



CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

Uso do documentário para formação de profissionais da educação no atendimento a alunos com epilepsia***Use of the documentary for education of education professionals in the care of students with epilepsy***

Fabiane Beletti da Silva¹, Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho²,
Ivonete Medianeira Pinto³

RESUMO

A epilepsia carrega consigo um estigma milenar. A situação se agrava quando o ambiente escolar é considerado, pois grande parte dos profissionais da educação não possuem informações sobre as implicações pedagógicas da condição, bem como a forma correta de prestar socorro. Com a intenção de verificar a existência de informações a respeito de estratégias para redução do estigma na epilepsia, realizou-se uma pesquisa com palavras-chave específicas sobre este assunto em três dos principais mecanismos de busca da *WEB*. A busca evidenciou a escassez de informações sobre o tema provenientes de fontes acadêmico-científicas, respaldando o objetivo principal deste trabalho. Os resultados da pesquisa apontaram que o método adotado para divulgação de informações sobre epilepsia, qual seja, a produção e exibição de um audiovisual, do gênero documentário, mostrou-se adequado em função das metas do projeto. Para fins de avaliação do produto foi aplicado um questionário para os sujeitos participantes. A pesquisa evidenciou os equívocos que permeiam o cotidiano das pessoas com epilepsia e a utilidade do documentário como ferramenta metodológica na transmissão de informações de temas relevantes.

Palavras-chave: Epilepsia; estigma; escola; tecnologias; documentário.

ABSTRACT

Epilepsy carries an age-old stigma. The situation is aggravated when the school environment is considered, as most education professionals do not have information about the pedagogical implications of the condition, as well as the correct way to provide assistance. With the intention of verifying the existence of information regarding strategies to reduce stigma in epilepsy, a research was carried out with specific keywords on this subject in three of the main search engines on the WEB. The search evidenced the scarcity of information on the topic from academic-scientific sources, supporting the main objective of this work. The results of the research showed that the method adopted for disseminating information on epilepsy, that is,

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul, Câmpus Pelotas-Visconde da Graça, Pelotas/RS - Brasil. E-mail: fabiclmd@gmail.com

² Idem. E-mail: raymundofilho@cavq.ifsul.edu.br

³ Universidade Federal de Pelotas - UFPel, Pelotas/RS - Brasil. E-mail: ivonetepinto02@gmail.com



the production and exhibition of an audiovisual, of the documentary genre, proved to be adequate according to the goals of the project. For product evaluation purposes, a questionnaire was applied to the participating subjects. The research highlighted the mistakes that permeate the daily lives of people with epilepsy and the usefulness of the documentary as a methodological tool in the transmission of information on relevant topics.

Keywords: *Epilepsy; stigma; school; technology; documentary.*

1. INTRODUÇÃO

A Epilepsia é uma condição neurológica crônica muito comum caracterizada pela ocorrência de crises epiléticas. As crises são definidas como eventos clínicos que ocorrem devido a uma descarga elétrica anormal, excessiva e temporária das células nervosas. (RORIZ, 2009). A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que existam 50 milhões de pessoas com epilepsia ao redor do mundo e podem ser afetadas pessoas de todas as idades, principalmente em países em desenvolvimento. (OMS, 2013). De acordo com Marchetti e Neto (2005), as taxas anuais de incidência são maiores nos países em desenvolvimento devido à ausência de tratamento adequado bem como a maior ocorrência de neurocisticercoses (infecção causada pela forma cística da tênia do porco que acomete o sistema nervoso central), infecções intracranianas, virais ou bacterianas, doenças cerebrovasculares, entre outros.

A palavra **epilepsia** que provém do grego e significa **agarrar bruscamente**, explicita o estado em que o paciente se encontra no momento da crise, como se estivesse sendo possuído pelo demônio ou arrebatado por algo divino. (SEIXAS, 1922).

A partir de uma perspectiva antropológica deve-se levar em conta a definição de epilepsia vinculada a fatores místicos disseminada na Grécia antiga, pois uma postura de negação destas explicações poderia conferir a esta pesquisa uma atitude etnocêntrica. Para fins de esclarecimento o Etnocentrismo consiste na “visão do mundo onde o nosso próprio grupo é tomado como centro de tudo e todos os outros são pensados e sentidos através dos nossos valores, nossos modelos, nossas definições do que é a existência.” (ROCHA, 1988, p.1).

Como a definição de epilepsia aceita pela comunidade médica até os dias atuais só foi descrita no século IX, como resultado de um estudo realizado por John Hugling Jackson, torna-se necessário considerar a visão dos grupos sociais sobre a epilepsia ao longo dos tempos. (GOMES, 2006).

Exemplificando a percepção da epilepsia na antiguidade, pode-se citar trechos do Evangelho de São Lucas, capítulo IX, versículos 37 a 42 relatam o episódio da cura de um menino epilético:

“No dia seguinte desceram do monte e uma grande multidão veio ao encontro de Jesus. Aí um homem que estava no meio do povo começou a gritar:

- Mestre, peço ao senhor pelo meu filho, o meu único filho! Um espírito mau o agarra, e de repente o menino dá um grito e começa a ter convulsões e a espumar pela boca. O espírito o machuca e não o solta



de jeito nenhum. Já pedi aos discípulos do senhor que expulsassem o espírito mau, mas eles não conseguiram.

Jesus respondeu:

- Gente sem fé e má! Até quando ficarei com vocês. Até quando terei de aguentá-los?

Então disse ao homem:

- Traga o menino aqui. Quando o menino estava chegando, teve um ataque, e o espírito mau o jogou no chão.

Então Jesus deu uma ordem ao espírito, curou o menino e o entregou ao pai. E todos ficaram admirados com o grande poder de Deus.”

(BÍBLIA SAGRADA, 1988, p. 88).

Apesar de Hipócrates - o pai da medicina - na Antiga Grécia ter definido a epilepsia como uma doença de causas naturais e não como uma maldição (GOMES, 2006), a epilepsia foi considerada possessão demoníaca ou uma espécie de mal divino. Inevitavelmente surgiu uma atmosfera de preconceito em torno desta condição neurológica.

Além da problemática do preconceito, os equívocos a respeito do tema colocam o paciente em situação de risco, no momento em que se percebe isolado, sem a certeza de que receberá os primeiros socorros adequados no momento da crise. O quadro se agrava quando se considera o ambiente escolar. Os pais de crianças e jovens com epilepsia assumem atitudes de superproteção, dificultando o crescimento autônomo dos filhos e desenvolvendo a primeira célula de preconceito com relação ao problema. (GOFMANN, 2004). Em muitos casos a escola sequer é informada sobre a condição neurológica do paciente, por vergonha ou por medo da exclusão. (SILVA; FERREIRA FILHO, 2014).

Através de pesquisas realizadas nos principais mecanismos de busca utilizados na WEB, o GOOGLE⁴, o YAHOO⁵ e o BING⁶ (WENDT; BARRETO, 2013), foi possível constatar a escassez de informações acadêmico-científicas a respeito de estratégias para redução do estigma na epilepsia, suas implicações pedagógicas e primeiros socorros, sendo as informações encontradas provenientes de fontes não oficiais. Além das buscas realizadas e relatadas no presente texto tem-se como justificativa das ações propostas por esta pesquisa a própria experiência da autora enquanto paciente com epilepsia, pois todos os problemas enfrentados no ambiente escolar formam a base da construção do documentário gerado como produto final deste trabalho.

Baseando-se nos resultados obtidos nos buscadores, optou-se, como alternativa de divulgação dos aspectos relacionados à epilepsia, a produção de um Documentário de Representação Social, em formato de média-metragem⁷. Pois, segundo Fernandes (2005), a falta de informação é um dos fatores que mais contribui para o estigma na epilepsia e o documentário de representação social tem a finalidade de tratar

⁴ Disponível em: <<https://www.google.com.br/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

⁵ Disponível em: <<https://br.yahoo.com/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

⁶ Disponível em: <<http://www.bing.com/?setlang=pt-BR>>. Acesso em: 21 dez. 2018.

⁷ O formato de média-metragem é definido pela Agência Nacional do Cinema (ANCINE) com duração superior a quinze minutos e inferior ou igual a setenta minutos. (ANCINE, 2014).



questões oportunas que necessitam de atenção além de possibilitar que se torne pública a realidade social, pois esses filmes representam de maneira mais real um mundo que já compartilhamos. (NICHOLS, 2005).

Considerando os aspectos estigmatizantes relacionados à condição bio-psico-social dos pacientes com epilepsia e o número limitado de informação, provenientes de fontes oficiais relacionadas à pesquisa acadêmica e materiais produzidos pela comunidade médica, sobre o tema para o trato de crianças e jovens nesta condição, torna-se necessário o desenvolvimento de ações que visem informar a respeito do tema. Como questão principal desta pesquisa surge o seguinte questionamento: O documentário pode ser utilizado como tecnologia para informar profissionais da educação sobre o estigma na epilepsia, suas implicações pedagógicas e primeiros socorros em casos de convulsões?

Supõem-se que investindo na qualificação dos profissionais da educação no que diz respeito aos primeiros socorros em casos de convulsões, implicações pedagógicas relacionadas ao aluno com epilepsia e no combate ao estigma configura uma alternativa de ação válida.

A presente pesquisa está vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Campus Visconde da Graça (IFSul/CaVG). O PPGCITED surge no CaVG no ano de 2014 como Mestrado Profissional na área de Ensino, e como tal prevê além da entrega da dissertação, a geração de um produto vinculado a mesma, “atuando de forma interdisciplinar com o objetivo principal de formar professores e desenvolver produtos, técnicas, metodologias e tecnologias para a Educação Básica e para o Ensino Técnico e Profissional.” (PPGCITED, 2016). Partindo do mesmo pressuposto do ensino profissional e tecnológico da instituição, ao qual está vinculado, o Programa tem por missão ofertar à comunidade educação de qualidade, adaptada às necessidades científicas e tecnológicas da atualidade.

Sendo assim, a pesquisa teve por meta principal desmistificar a epilepsia através da produção e uso de um documentário para informar os profissionais da educação bem como sociedade em geral a respeito do tema, considerando os aspectos relacionados ao estigma da condição e a qualificação no atendimento de primeiros socorros em casos de convulsões no ambiente escolar bem como as implicações pedagógicas decorrentes do quadro clínico em questão.

Além de possuir como metas secundárias as seguintes ações: desenvolver um documentário sobre o estigma, implicações pedagógicas acarretadas pela condição neurológica e primeiros socorros em epilepsia; desenvolver instrumento para avaliar o impacto do documentário no formato de questionário; capacitar os profissionais da educação para o atendimento de alunos com epilepsia; avaliar o impacto do documentário quanto às informações divulgadas sobre o estigma, implicações pedagógicas acarretadas pela condição neurológica e primeiros socorros em epilepsia; fornecer subsídios sobre políticas de inclusão e atendimento escolar especializado de alunos com epilepsia para a comunidade acadêmica e sociedade em geral.



2. METODOLOGIA

Para fins de realização da pesquisa foram desenvolvidos um documentário em formato de média-metragem⁸ e um questionário.

O documentário sob o título **O Mal Divino** foi produzido em formato de média-metragem com foco principal na explanação dos principais aspectos relacionados ao estigma desta condição, impactos no desenvolvimento cognitivo e social e procedimentos de primeiros socorros com auxílio de animações em 2D. Por sua vez, o questionário teve como objetivo identificar se o uso do documentário foi considerado suficiente na preparação de profissionais da educação para o trato com alunos com epilepsia nos aspectos pedagógicos e primeiros socorros bem como esclarecer sobre o estigma da condição neurológica.

A abordagem utilizada na presente pesquisa é **Qualitativa**. Segundo Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa não está centrada na representatividade numérica, mas sim na objetivação de determinado fenômeno.

Uma pesquisa de abordagem qualitativa pode ser entendida, em linhas gerais, como uma pesquisa em que se procura compreender um determinado fenômeno em profundidade. Não trabalha com estatísticas e regras rígidas, mas realiza descrições, análises e interpretações de caráter subjetivo. Dessa forma, a Pesquisa Qualitativa caracteriza-se por ser mais participativa e menos controlável, já que os elementos participantes podem orientar os caminhos da pesquisa mediante suas interações com o pesquisador.(ALVÂNTARA; VESCE, 2008, p.2209).

No caso deste trabalho os fenômenos investigados foram **o estigma na epilepsia, as possíveis atitudes dos sujeitos selecionados para a pesquisa perante crises convulsivas no ambiente escolar e seu conhecimento sobre as implicações pedagógicas que a epilepsia pode ocasionar**. A intenção com esta abordagem foi identificar quais aspectos da epilepsia eram de conhecimento dos sujeitos selecionados e quais informações apresentadas no documentário não eram de conhecimento deste público.

A fim de obter resultados qualificados nas respostas do questionário os sujeitos selecionados para participação na pesquisa foi o grupo de profissionais da educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Campus Visconde da Graça dos seguintes setores: Direção Geral, Direção de Ensino, Orientação Escolar, Assistência Estudantil, Supervisão Escolar, Posto de Saúde, Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas (Napne) e Gestão Acadêmica.

Além da abordagem qualitativa utilizou-se no desenvolvimento do roteiro do documentário e na elaboração do questionário o **Método Fenomenológico**. O enfoque fenomenológico justifica-se pela experiência pessoal da autora da dissertação, como paciente com epilepsia, desde os cinco anos de idade. Através da introspecção da própria autora em trinta anos de convivência com a condição de paciente com epilepsia surgiram os principais aspectos relacionados ao estigma e situações vivenciadas no ambiente escolar. Sendo assim, o acervo de memórias e

⁸ Disponível em: <<https://youtu.be/lvrgccR1Rdo>>. Acesso em: 21 dez. 2018.



experiências serviu como base estruturante do roteiro do documentário bem como da sequência de questões que compõem o instrumento de avaliação, em uma ordem condizente com o roteiro.

Além de focar a construção do documentário e do instrumento de pesquisa pode-se, através do método fenomenológico, analisar o que outras pessoas, no caso os sujeitos da pesquisa, atribuem ao estigma e situações vivenciadas por pacientes no ambiente escolar e de como a literatura e a arte descrevem essas situações (SILVA, 2011), como apresentou-se ao longo do referencial teórico deste trabalho.

Portanto, existe uma compreensão prévia da autora acerca do estigma na epilepsia e dos problemas enfrentados pelos pacientes no ambiente escolar. Logo, a partir da interpretação da visão demonstrada pelos participantes da pesquisa, pode-se originar uma nova compreensão do fenômeno do estigma da epilepsia e os problemas relacionados a prestação de primeiros socorros em casos de convulsões e atendimento das necessidades pedagógicas desses alunos.

Considerando a primeira ação efetiva do trabalho, a produção e veiculação de um documentário em casos de convulsões para profissionais da educação, segue o detalhamento dos procedimentos que foram empregados para tal ação.

O documentário O Mal Divino foi produzido utilizando-se de uma filmadora semi-profissional de alta definição, pertencente ao Departamento de Educação à Distância (DEAD) do Campus Visconde da Graça, com filmagens em 1 locação externa e 4 locações internas. A duração das filmagens foi de 5 diárias de gravação. Foram protagonistas nas filmagens pessoas que possuíam alguma relação com o tema abordado, sendo convidadas a participar e relatar sua história bem como a participação de um ator em duas cenas que tiveram o objetivo de simular um ataque epilético e sensibilizar quanto ao estigma sofrido nesta condição.

A locação externa utilizada foram as dependências do Parque Tênis Clube de Pelotas, cedidas pelo Departamento Cultural do referido Clube. As locações internas foram a sala de estar da casa da autora do presente trabalho, sala de estar de uma das depoentes, estúdio fotográfico amador e Capela do Campus Visconde da Graça.

Após as filmagens, o material coletado foi organizado para realização da montagem do produto audiovisual. Para realização da montagem foi utilizado o *software* de edição de vídeo Sony Vegas Pro 10.0. Como o software em questão não é gratuito utilizou-se a versão de avaliação pelo período de 30 dias. A figura 1 ilustra o ambiente de trabalho do Sony Vegas Pro 10.0.

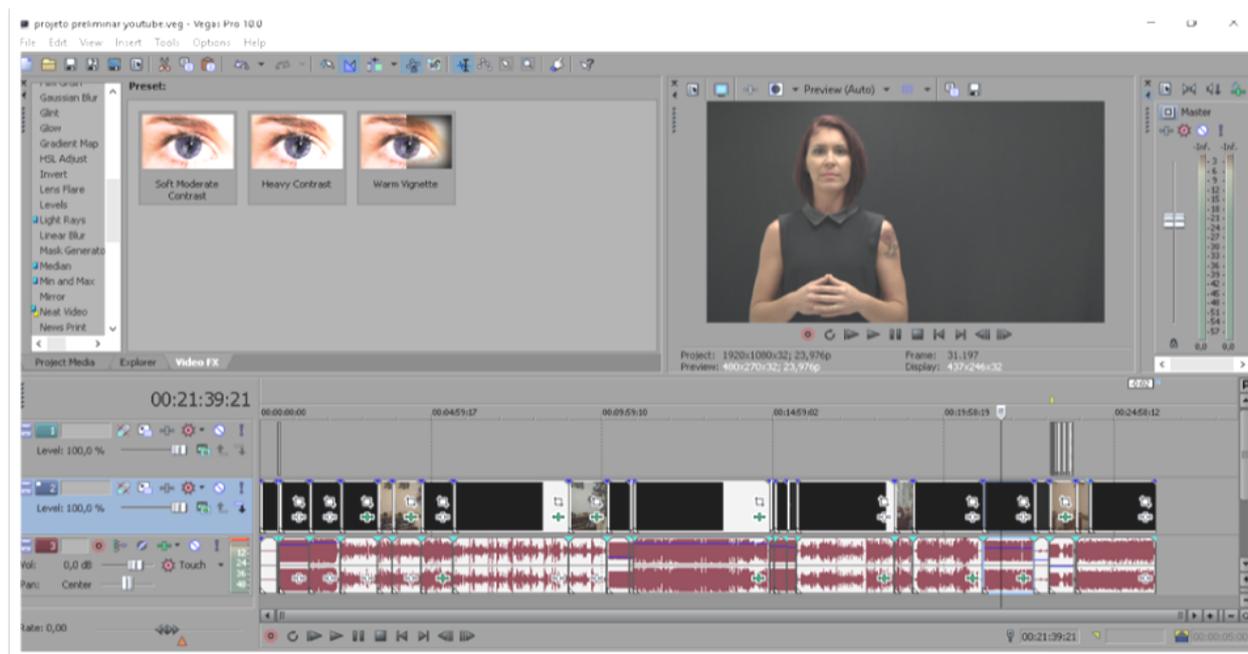
A fim de compreender e estar apta a utilizar o *software* de edição a autora qualificou-se a partir de tutoriais disponíveis no *YouTube*⁹.

Na estrutura cronológica da montagem foram apresentados de acordo com a seguinte ordem: os depoimentos, a fim de preparar o expectador para as informações que definiriam o conceito, breve histórico e primeiros socorros em epilepsia. O capítulo referente a qualificação para prestação de primeiros socorros contém o auxílio de animações em 2D no canto direito da tela, objetivando o melhor entendimento dos procedimentos que devem ser adotados, conforme pode ser visualizado na figura 2.

⁹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/>>. Acesso em: 21 dez. 2018.



Figura 1 - Tela final do projeto do documentário no Sony Vegas Pro 10.0.



Fonte: Autoria própria (2018).

Além das imagens captadas com os entrevistados e com o ator, foram inseridas na montagem narrações em *off* com textos de pacientes recebidos pela *WEB* através da página **Viva com Epilepsia**, administrada pela autora, na rede social *Facebook* (figura 3).

Figura 2 - Imagem das animações em 2D no canto direito da tela.



Fonte: Autoria própria (2018).



Figura 3 - Tela inicial do grupo no *Facebook*.



Fonte: Autoria própria (2018).

Estes textos foram obtidos através das respostas de um *post* da autora convidando os membros do grupo a participarem da produção do documentário enviando suas histórias. Atualmente o grupo é formado por 122 membros, dentre estes encontram-se pacientes com epilepsia, familiares e amigos de pacientes. Entre os 122 membros, dois integrantes autorizaram a divulgação de suas histórias pelo documentário o Mal Divino.

A trilha sonora escolhida para compor o produto audiovisual foi a música *She's lost control*, da banda inglesa dos anos 70 *Joy Division*. A música faz referência a um ataque epilético. A tradução do título expressa-se como Ela **perdeu o controle**, pois o compositor, Ian Curtis, possuía epilepsia e supostamente ficou impressionado ao presenciar uma crise epilética de uma mulher no ambiente de trabalho. Contudo, optou-se por se gravar em estúdio, com músicos locais, uma releitura desta música para ser utilizada no documentário e no tutorial. A gravação foi realizada em estúdio profissional com uso de uma guitarra, um contrabaixo e uma bateria eletrônica, caracterizando a trilha como instrumental.

A equipe que participou da produção do documentário, com as respectivas funções encontra-se listada no Quadro 1.

No momento do término da montagem foi realizado o processo de finalização do documentário, através do software *Adobe After Effects CS5*, sendo utilizada a versão de avaliação gratuita por 30 dias.

Para fins de divulgação do documentário criou-se uma identidade visual para a capa do mesmo. A base da identidade visual foi a pintura do artista renascentista Peter Paul Rubens, intitulada **Os milagres de Santo Inácio de Loyola**. A pintura, que pode ser vista na Figura 4, Inácio de Loyola abençoa os fiéis, destacando-se dois epiléticos no canto inferior esquerdo, um homem e uma mulher.



Quadro 1 - Integrantes da equipe de produção do documentário O Mal Divino.

Função	Nome
Produção, produção executiva, roteiro, câmera e montagem,	Fabiane Ferreira
Direção	Gabriel Pereira
Roteiro	Cristian Bandeira
Fotografia, narração e câmera	Lucas Beletti
Maquiagem e narração	Ana Paula Elerth
Produção executiva e atuação	Raymundo Ferreira Filho
Design Gráfico	Alexandre Berneira
Atriz	Larissa Silveira
Ator	Chico Meirelles
Finalização	Matheus Quadros
Animação	Rodrigo Costa
Ilustração	Caroline Gomes
Música - Guitarra	Lucas Valadão
Música - Contrabaixo	Renan Fernandes

Fonte: Autoria própria (2018).

Figura 4 - Pintura Os milagres de Santo Inácio de Loyola.

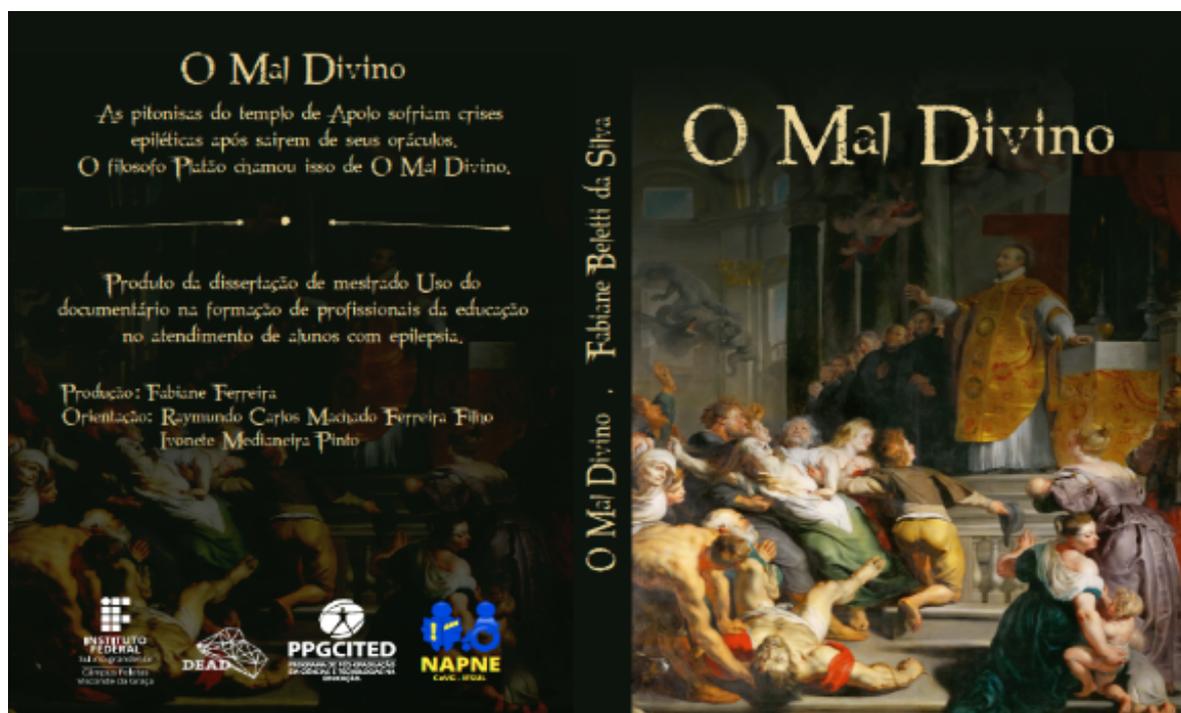


Fonte: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/In%C3%A1cio_de_Loyola>.
Acesso em: 21 dez. 2018.



A identidade visual finalizada pode ser visualizada na figura 5.

Figura 5 - Identidade visual do documentário.



Fonte: Autoria própria (2018).

Ao mesmo tempo em que se finalizava o documentário desenvolvia-se a primeira versão do questionário pela autora em conjunto com os professores orientadores da pesquisa, Prof. Dr. Raymundo Carlos Machado Ferreira Filho – Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Prof.^a Dr.^a Ivonete Medianeira Pinto – Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP), possuía três questões fechadas e seis questões abertas.

Na versão preliminar considerou-se como pontos norteadores das questões a ordem de informações contidas no referencial teórico bem como os principais problemas enfrentados, pela autora do trabalho, no decorrer de sua vivência como paciente com epilepsia. O questionário foi submetido à validação em encontro agendado com os mestrandos do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologias na Educação (PPGCITED) – Campus Visconde da Graça, no primeiro semestre de 2016. O grupo de mestrandos do PPGCITED é composto por professores da Educação Básica das Redes Municipal, Estadual e Federal de ensino com formação acadêmica nas áreas de Pedagogia, Ciências Humanas, Ciências Naturais, e Ciências Exatas.

O trâmite da validação ocorreu de acordo com os seguintes passos: exibição do documentário e aplicação do modelo preliminar do instrumento de pesquisa. A partir desta ação pôde-se observar a necessidade de reformulação do instrumento. A validação é realizada para verificar se as questões estão bem formuladas no sentido de não dar margem a interpretações equivocadas da pergunta e que provoquem respostas distantes do que se pretendia obter com a questão. Estes equívocos na concepção do instrumento de pesquisa podem comprometer o projeto caso não se



corrija em tempo a formulação do instrumento para que efetivamente se obtenha as respostas significativas.

Desta forma a primeira questão “**Antes** de assistir ao Documentário **O Mal Divino**, o que você entendia por **Epilepsia?**”, passou a ser considerada antes da exibição do documentário como “O que você entende por epilepsia?”, pois desta forma não haveria influência das informações contidas no filme nas respostas da questão. Foram acrescentados três itens de identificação do participante da amostra: **Setor de atuação, Cargo e Tempo na função**, a fim de compreender o teor de informação de cada participante de acordo com sua formação e função na instituição. A ordem das questões **dois** e **três** foi invertida, em virtude da sequência de informações veiculadas pelo documentário, proporcionando ao participante uma ordem cronológica de perguntas de acordo com as informações veiculadas pelo documentário. Na questão de número **quatro** foi acrescentado o item **Sugestões**, para que caso o participante considerasse o documentário e o tutorial **Eficiente em parte** ou **Não foi eficiente** que fosse possível opinar, sobre as possíveis melhorias no audiovisual. As questões de números **cinco** e **sete** foram eliminadas por perceber-se que estavam desempenhando um papel redundante na investigação.

Além das modificações do questionário o processo de validação interferiu na montagem do documentário, pois foi recomendado, tanto pelos sujeitos da validação quanto pelos orientadores desta dissertação, que o trecho que trata do conceito de epilepsia, breve contextualização histórica e primeiros socorros no momento da crise fosse exibido ao final da montagem, pois entendeu-se que o espectador estaria mais preparado para receber as informações após ambientar-se com o tema abordado nos depoimentos, imprimindo desta forma um caráter didático à montagem do produto.

Após a validação e alterações decorrentes, tanto no questionário quanto na montagem do documentário, exibiu-se **O Mal Divino** em sessão agendada com a Direção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Campus Visconde da Graça, para a amostra selecionada para participação na pesquisa. A dinâmica da aplicação da pesquisa ocorreu seguindo-se os seguintes passos: aplicação da primeira questão, exibição do documentário e aplicação das demais seis questões.

O questionário, em sua versão final, constituiu-se de 7 questões, sendo 3 fechadas e 4 abertas, levando em consideração aspectos relacionados à **Epilepsia, Estigma na Epilepsia, Implicações Pedagógicas da Condição Neurológica, Primeiros Socorros e Uso de Documentários na Formação de Profissionais da Educação** e o conteúdo das questões acompanhando a mesma estrutura do roteiro do produto audiovisual.

Consta ainda da metodologia a entrega da análise dos resultados obtidos em função da aplicação das questões à Direção Geral do IFSul – Campus Visconde da Graça, após a defesa da dissertação a fim de fornecer subsídios para o desenvolvimento de ações permanentes para receber alunos com epilepsia, reconhecer adequadamente das implicações pedagógicas da condição neurológica e prestar primeiros socorros em casos de convulsões nas dependências do Campus.

Na sessão seguinte serão discutidos os resultados da pesquisa.



3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Nesta seção serão discutidos os resultados da pesquisa tendo como base a formação e função de cada sujeito participante, tendo em vista que são profissionais de diferentes áreas de atuação no meio educacional.

A primeira questão proposta pelo questionário de validação do documentário **O Mal Divino** foi aplicada antes da exibição do filme, a fim de identificar a percepção da amostra acerca do conceito de epilepsia. A questão aberta foi analisada a partir da seleção de palavras-chave que estivessem de acordo ou com ideias aproximadas do conceito de epilepsia e suas implicações na vida do paciente.

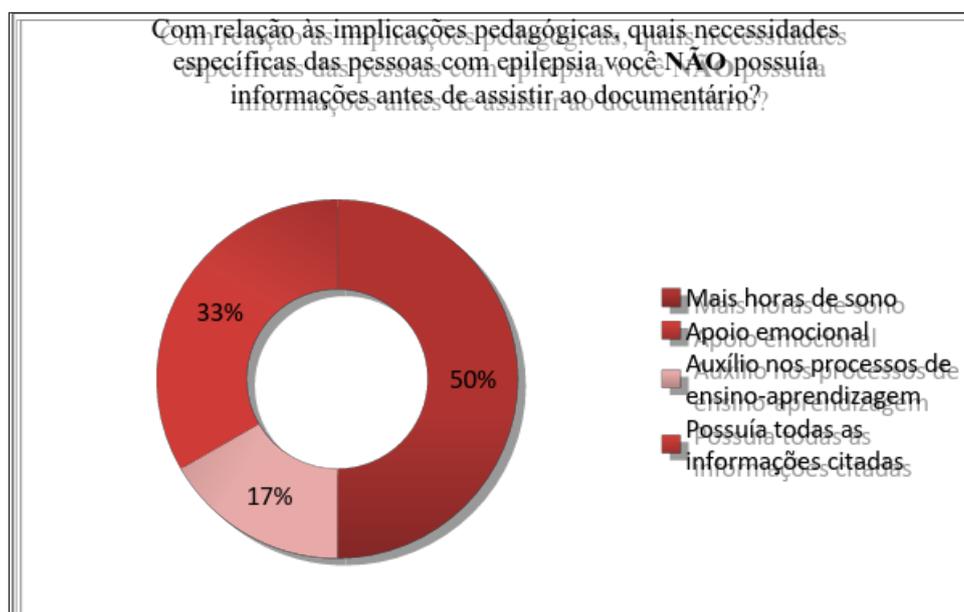
Questão 1: O que você entende por epilepsia?

Todas as respostas fizeram referências à problemas nas funções cerebrais, como disfunção, síndrome, doença, enfermidade ou distúrbio neurológico, considerando a ocorrência de descargas elétricas no cérebro como responsáveis pelos ataques/crises epiléticas, tratadas em algumas respostas como convulsões. As convulsões são entendidas pela amostra como a perda da consciência, salivação e descontrole físico, podendo o paciente sofrer ferimentos em decorrência das quedas e perda da memória recente.

Considerando que 33% da amostra possuía contato prévio com pacientes com epilepsia, conforme será comentado nos resultados da **Questão nº 2**, expressos pela Figura 6, os demais participantes da pesquisa possuíam concepções próximas do conceito de epilepsia.

As questões de números 2, 3 e 4 eram fechadas e foram respondidas após a exibição do documentário.

Figura 6 - Questão nº 2 do questionário de validação do documentário O Mal Divino.



Fonte: Autores.

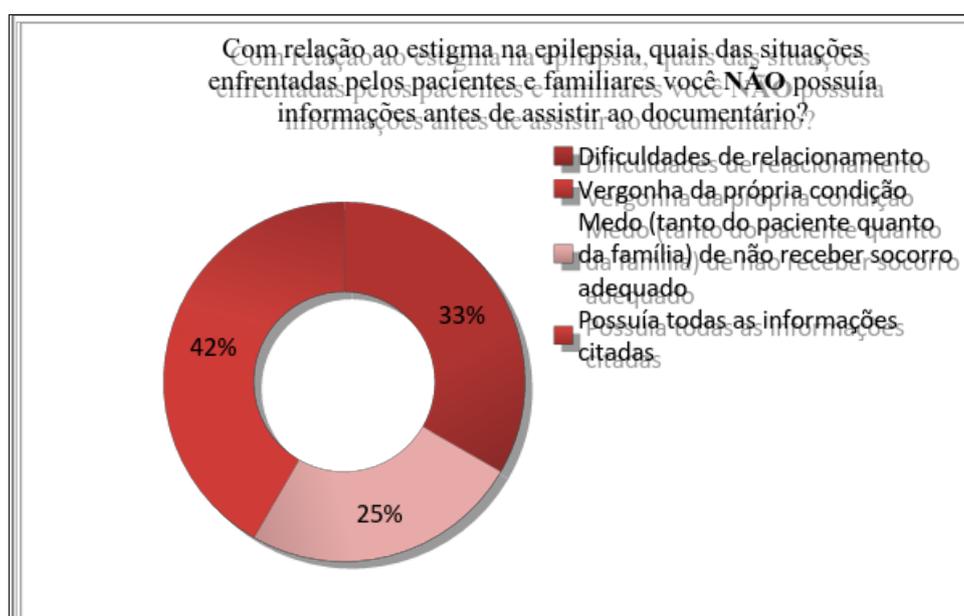


A questão relacionada às necessidades específicas das pessoas com epilepsia em sala de aula tratava de se obter informação sobre quais conhecimentos os sujeitos possuíam sobre as implicações pedagógicas destes pacientes. Observou-se que 50% dos sujeitos não possuía conhecimento da maior necessidade de sono de alunos com esta condição neurológica. A falta desta informação indica que pode ocorrer a indução de equívocos de interpretação e transtornos, no ambiente da sala de aula, nos momentos em que o aluno tende a dormir, como foi veiculado pelo documentário O Mal Divino em depoimentos dos pacientes. Os sujeitos que possuíam todas as informações citadas no documentário somam 33% dos resultados.

De acordo com as demais questões constantes no questionário de validação do documentário os mesmos possuíam estas informações em função do contato prévio com pessoas com epilepsia na família ou em ciclos de amizade. Este dado além de atestar a escassez de informações a respeito das implicações pedagógicas do paciente com epilepsia fora dos ciclos de convivência com pacientes, coloca em discussão a necessidade de qualificação dos profissionais da educação para prestar atendimento à alunos nesta condição, no que diz respeito às necessidades dos mesmos no ambiente escolar.

Na **Questão nº 3**, referente ao estigma vinculado à condição dos pacientes com epilepsia, que consta na metodologia como fenômeno a ser investigado, a porcentagem da amostra que possuía todas as informações atingiu 42%, onde 33% das pessoas que responderam são as que tiveram convivência com pessoas com epilepsia e o restante possui outras deficiências. Pode-se deduzir-se que além da convivência com a condição neurológica em questão pessoas com outros tipos de deficiência podem perceber os fatores estigmatizantes da epilepsia, pois pacientes com transtornos neurológicos e pessoas com deficiências historicamente enfrentam os mesmos preconceitos, acarretando aos pacientes desordens de cunho bio-psico-social.

Figura 7 - Questão nº 3 do questionário de validação do documentário O Mal Divino.

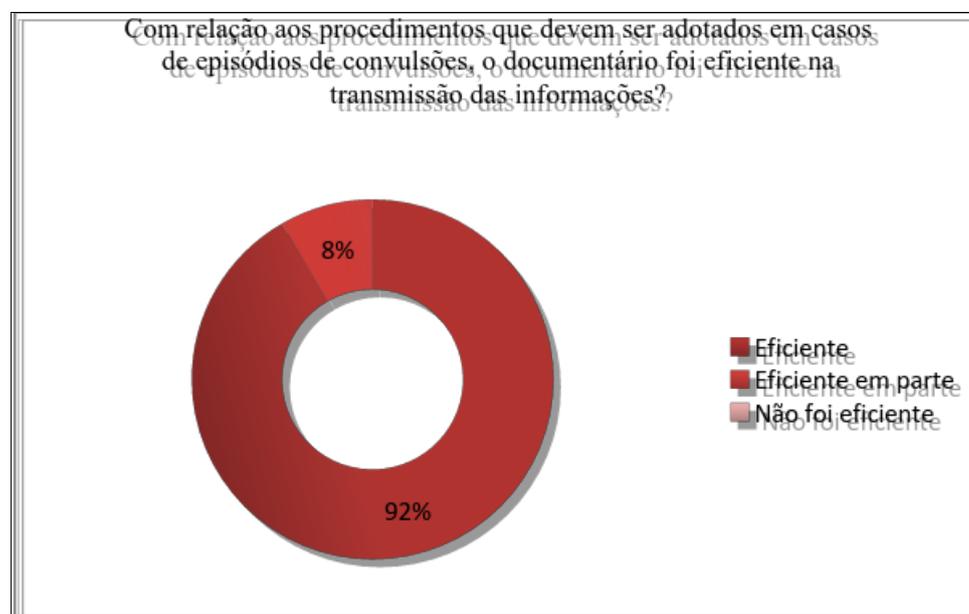


Fonte: Autores.



Na avaliação dos sujeitos acerca do formato de apresentação dos procedimentos de primeiros socorros, 92% dos participantes considerou eficiente. Os demais 8% consideraram eficiente em parte devido à falta de recursos de acessibilidade como a audiodescrição, a legendagem e a tradução em LIBRAS. Os três quesitos de acessibilidade citados compõem uma normativa da Agência Nacional de Cinema (ANCINE) em vigor desde janeiro de 2016 e prevê que todos os filmes produzidos com financiamento governamental possuam acessibilidade para pessoas com deficiência. Assim como na questão relacionada ao estigma na epilepsia a porcentagem da amostra que sugeriu a inserção dos recursos de acessibilidade no tutorial possui uma deficiência, no caso em particular baixa visão. Como o tutorial que expressa a prestação de primeiros socorros envolve a veiculação de várias imagens no canto direito da tela, considerando o espectador como referência, tornou-se de difícil compreensão os procedimentos que devem ser adotados. O presente trabalho de dissertação encontra-se vinculado ao Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Específicas do Instituto Federal Sul-rio-grandense - Campus Visconde da Graça (NAPNE/CaVG), e considerou na primeira versão do projeto bem como nos objetivos específicos a inserção dos recursos de acessibilidade recomendados pela ANCINE, porém a necessidade de cumprimento do prazo de defesa inviabilizou a concretização desta meta do projeto, tornando-se um item das perspectivas futuras deste trabalho, tendo em vista que o tutorial pretende ser veiculado para população em geral e deve atender à todas as necessidades específicas das pessoas com deficiência.

Figura 8 - Questão nº 4 do questionário, referente à prestação de primeiros socorros.



Fonte: Autores.

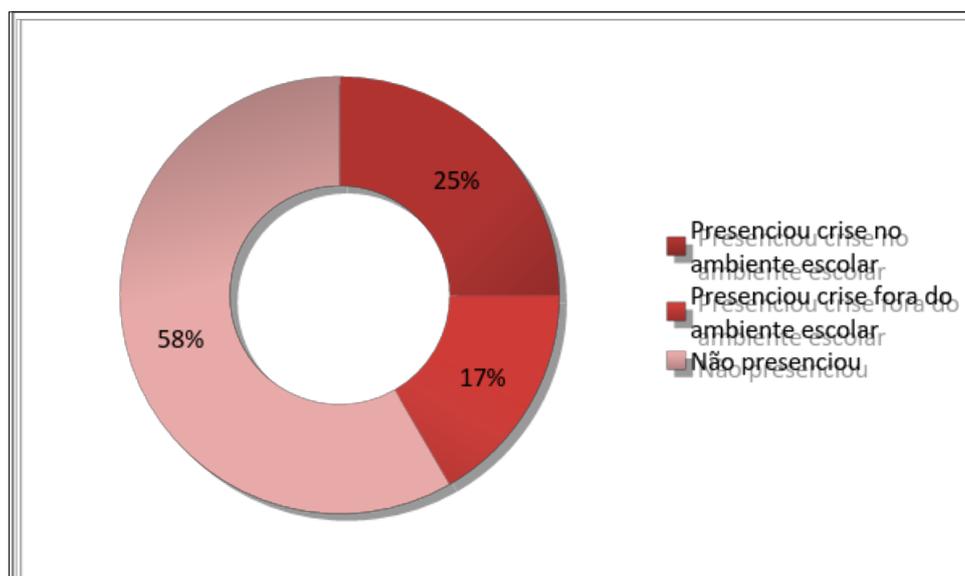
Apesar da meta referente à produção do documentário e do tutorial acessíveis para pessoas com deficiência não ser atingida, outra meta, aquela que pretendia preparar profissionais da educação para prestar primeiros socorros foi alcançada, tendo em vista a porcentagem que considerou o tutorial eficiente na transmissão das informações.



Questão nº 5: Você já presenciou um episódio de crise convulsiva no decorrer de sua vida profissional? Em caso afirmativo quais foram os procedimentos de primeiros socorros adotados?

Essa questão foi aplicada após a exibição do documentário tinha por objetivo identificar quais dos sujeitos já haviam presenciado uma crise epilética no ambiente escolar e quais os procedimentos adotados, viabilizando o estudo de um dos fenômenos que deveriam ser analisados e consta na metodologia deste trabalho como as possíveis atitudes perante crises epiléticas em sala de aula.

Figura 9 - Resultados da questão nº 5 do questionário de validação do documentário O Mal Divino.



Fonte: Autores.

A porcentagem de 25% dos sujeitos que presenciou crises no ambiente escolar adotou os seguintes procedimentos: afastaram as pessoas do entorno, deitaram o paciente de lado e protegeram a cabeça. O profissional representante do Posto de Saúde do Campus relatou em sua resposta o procedimento completo, em virtude de seu conhecimento em primeiros socorros especializado, com o seguinte texto: “Primeiramente deve-se proporcionar um conforto para o indivíduo evitando que o mesmo se machuque, colocando-o lateralizado. Após isso deve-se colocar um pano na boca do paciente para que o mesmo não se machuque mordendo os lábios e após medicá-lo com anticonvulsivos e outros medicamentos adequados para tal episódio”. Os demais 17% que presenciaram crises fora do ambiente escolar em parte executaram os procedimentos citados no filme, com exceção do pano entre os dentes e em parte só assistiram a crise enquanto outras pessoas prestavam o socorro, colocando-se somente como espectadores.

A **Questão nº 6** propunha-se a reunir sugestões para enfrentar o estigma no ambiente escolar. Os itens sugeridos foram a capacitação do corpo docente e discente através de campanhas elucidativas no ambiente escolar, realização de seminários sobre o tema bem como temas relacionados e o trabalho de conscientização com as



famílias dos estudantes para que a instituição seja informada previamente do quadro clínico desses pacientes, tendo em vista que muitas vezes a informação de que o estudante possui epilepsia é omitida da instituição de ensino na qual o paciente encontra-se matriculado. A porcentagem 8% da amostra considera imprescindível que sejam divulgadas as informações constantes na questão de número dois do questionário, onde contemplam-se os itens referentes à maior necessidade de sono do paciente, apoio emocional e auxílio nos processos de ensino e aprendizagem.

Como foi citado no objetivo geral deste trabalho, a meta principal era desmistificar a epilepsia através do uso do documentário. A questão número sete tinha como objetivo identificar a opinião dos participantes da pesquisa sobre a utilização do documentário para disseminar informações a respeito de algum tema que necessite de atenção, no caso particular deste trabalho, o estigma na epilepsia, suas implicações pedagógicas e os primeiros socorros em casos de convulsão.

Os sujeitos, em sua totalidade, consideraram a utilização do documentário como metodologia e ferramenta eficaz, acessível e elucidativa, pois, segundo eles, os filmes facilitam o entendimento de temas importantes e desmistificam equívocos por esclarecer de forma clara as questões relacionadas à epilepsia.

4. CONCLUSÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

A epilepsia como condição neurológica crônica, considerada grave, e muito comum principalmente em países em desenvolvimento ainda causa instabilidade no ambiente em que se manifesta, tanto com relação ao cotidiano das pessoas com epilepsia na sociedade quanto nas implicações pedagógicas que esta acarreta. Mas o fato mais significativo para o paciente com epilepsia, além de ser aceito socialmente, é a necessidade de receber primeiros socorros imediatamente no momento da crise e de maneira correta, sem que sua integridade física seja colocada em risco. Podemos perceber pelo depoimento de uma mãe de paciente com epilepsia, no decorrer do documentário, o temor de enviar a filha para a escola ou para qualquer outro lugar onde estivesse longe da família ou de pessoas preparadas para prestar socorro de forma adequada. Este depoimento em especial expressa o drama de centenas de famílias quando seus filhos com epilepsia atingem a idade escolar e devem iniciar seus estudos e coloca como responsabilidade do poder público e dos profissionais da educação a preparação dos profissionais para saber agir de forma natural e eficiente em situações como as vinculadas aos pacientes com epilepsia.

Para fins de ampliação das metas deste trabalho que são: orientações a respeito dos primeiros socorros em casos de convulsões, divulgação de informações sobre o estigma na epilepsia bem como as implicações pedagógicas que a criança e o adolescente com epilepsia estão sujeitos, propõem-se a articulação e implantação, em caráter permanente, de ações institucionais promovidas em conjunto com órgãos que prestam atendimento de Orientação Educacional, de Assistência Estudantil, Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas e Direção do Campus Visconde da Graça. Além da articulação de ações com o IFSul/CAVG será proposto à Secretaria Municipal de Educação e Desporto do município de Pelotas/RS a qualificação em larga escala dos professores da rede pública de ensino através de políticas públicas de formação



continuada de professores. Espera-se que este trabalho tenha impacto positivo em sala de aula e nos espaços escolares com alunos com epilepsia. A expectativa é de melhorar a qualidade da educação básica através da formação e capacitação de servidores, em especial de professores, para identificar as características de alunos com esta condição neurológica e, desta forma, auxiliar na melhoria do desempenho destes alunos na escola.

Quanto aos aspectos técnicos da produção e utilização do documentário O Mal Divino foi proposta pela Banca Examinadora deste trabalho que o documentário fosse dividido em dois produtos audiovisuais distintos, sejam eles: um documentário com depoimentos de pacientes e um tutorial de primeiros socorros. A presente autora e seus orientadores acataram a recomendação e já encontra-se disponível para acesso o tutorial com informações gerais sobre conceito, origem do estigma e etapas para realização de primeiros socorros no YouTube¹⁰. A versão do tutorial contempla acessibilidade para cegos com o recurso da audiodescrição e para surdos com legendagem. O roteiro da audiodescrição foi produzido e narrado pela própria autora do trabalho e a legendagem foi feita a partir de recurso oferecido pela plataforma YouTube. O documentário com depoimentos de pacientes ainda não encontra-se disponível em virtude do prazo para entrega da versão final, sendo previsto como meta futura de curto prazo.

Além das ações realizadas no IFSul – Campus Visconde da Graça, pretende-se divulgar nos mais variados meios de comunicação o documentário **O Mal Divino** a fim de que este, atingindo a sociedade em geral, possa cumprir sua função social de alertar sobre o tema da epilepsia.

5. REFERÊNCIAS

ALVÂNTARA, Anelise Montañes; VESCE, Gabriela Eyng Possolli. **As representações sociais no discurso do sujeito coletivo no âmbito da pesquisa qualitativa.**

Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/724_599.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2016.

ANCINE. **SIF**: Emissão de Certificado de Produto Brasileiro. Disponível em:

<<http://www.ancine.gov.br/media/passoapasso/RegistroObraCPB.pdf>>. Acesso em: 06 nov. 2014.

BÍBLIA. Português. **Bíblia sagrada**: tradução na linguagem de hoje. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1988.

CARVALHO, Luiz Fernando. **Lavoura arcaica**. [Filme]. Produção e Direção de Luiz Fernando de Carvalho. Brasil: 2001. Descrição Física do Material, 163 min. Drama. Som.

CORBIJN, Anton. **Control**: a história de Ian Curtis. [Filme]. Produção de Todd Eckert e Orian Willians. Direção de Anton Corbijn. Reino Unido: 2007. Descrição Física do Material, 121 min. Drama. Som.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=zouiU1cu_0o>. Acesso em: 21 dez. 2018.



- DA-RIN, Silvio. **Espelho partido**: tradição e transformação do documentário cinematográfico. Rio de Janeiro: Azougue Editorial, 2006.
- DOSTOIÉVSKI, Fiódor. **O Idiota**. São Paulo: Editora 34, 2001.
- DUARTE, Rosália. **Cinema e Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- FAZENDA, Ivani et al. **Metodologia da pesquisa educacional**. 12. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2010.
- FERNANDES, Paula Teixeira. **Estigma na epilepsia**. 2005. 222 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Ciências Médicas) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- FONSECA, Elias Antônio Almeida de. **Mecanismo de busca para auxiliar professores de matemática no processo de seleção de conteúdos digitais na WEB**. Disponível em: <<http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/09/Produto-Educacional-Elias-2014versao-final.pdf>>. Acesso em: 03 ago. 2016.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2004.
- GOMES, Marleide da Mota. História da epilepsia: um ponto de vista epistemológico. *Journal of Epilepsy and Clinical Neurophysiology*, v.3, n.12, p.161-167, 2006.
- KANASHIRO, Ana Lúcia Andrade. **Epilepsia**: prevalência, características epidemiológicas e lacuna de tratamento farmacológico. 2006. 135 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Ciência Médicas) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2006.
- LINO, Tiago Alexandre Lopes R. **O déficit da atenção na epilepsia**. Disponível em: <www.psicologia.pt>. Acesso em: 18 jul. 2013.
- MARCHETTI, Renato Luiz; NETO, José Gallucci. Aspectos epidemiológicos e relevância dos transtornos mentais associados à Epilepsia. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v.3, n.32, p.170-182, 2005.
- MEDINA, Marco Tulio; DURÓN-MARTÍNEZ, Reyna. **Conceptos basicos sobre las Epilepsias**. Disponível em: <<http://www.uninet.edu/neurocon/congreso-1/conferencias/Epilepsia-3.html>>. Acesso em: 10 jul. 2013.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia curricular para formação de técnico em higiene dental para atuar na rede básica do SUS**. Brasília: 1994.
- MOREIRA, Sebastião Rogério Góis. **Epilepsia**: concepção histórica, aspectos conceituais, diagnóstico e tratamento. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/mental/v2n3/v2n3a09.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2014.
- NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.



ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Epilepsia**. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs999/es>>. Acesso em: 02 jul. 2013.

PPGCITED. **Missão**. Disponível em: <http://ppgcited.cavg.ifsul.edu.br/index_MP.php>. Acesso em: 20 jun. 2016.

ROCHA, Everardo P. Guimarães. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

RORIZ, Ticiano Melo de Sá. **Epilepsia, estigma e inclusão social/escolar**: reflexões a partir de estudos de casos. 2009. 160 f. Tese (Programa de Pós-graduação em Filosofia, Ciências e Letras) - Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

ROSA, Maria de Lourdes da Rocha. Obstáculos percebidos por pais e professores no atendimento das necessidades de crianças com Epilepsia. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v.5, p.37-44, mai. 1997.

GONZÁLEZ, S.; QUINTANA, J.; FABELO, R. Epilepsia y sociedad: una mirada hacia el siglo XXI. **Revista Electrónica de Psiquiatría**, v.3, n.3, 1999.

SEIXAS, Henrique Carlos do Rosário. **Os crimes dos epiléticos**. 1922. Tese (Programa de Pós-graduação em Medicina) - Universidade do Porto, Porto, 1922.

SILVA, Fabiane Beletti; FERREIRA FILHO, Raymundo Carlos Machado. Estigma na epilepsia: aspectos conceituais, históricos e suas implicações na escola. **Revista Thema**, Pelotas, v.11, n.2, p.47-59, 2014.

SILVA, Tomaz Tadeu. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2011.

TURNER, Graeme. **Cinema como prática Social**. São Paulo: Summus, 1997.

WENDT, Emerson; BARRETO, Alessandro Gonçalves. **Inteligência digital**. Rio de Janeiro: Brasport, 2013.

YOUTUBE. **Sobre o YouTube**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/yt/about/pt-BR/>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

Submetido em: **21/12/2018**

Aceito em: **21/05/2020**